SEMIFORMAÇÃO (Halbbildung) VS DIALÈTICA NEGATIVA:

Perspectivas de Adorno para o ensino de filosofia.

Lucas Adriano Noleto da Silva [1]
Fábio Caires Correa [2]

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão a respeito de dois termos debatidos nas escritas de Theodor W. Adorno e Horkheimer: Semiformação e Dialética negativa. Por meio da nossa compreensão nessas leituras interessantes, temos o primeiro como um problema a ser superado, e o segundo, uma possível solução para esse problema. O objetivo é analisar em que sentido a semiformação prejudica o ensino de filosofia, e da mesmo forma, como a dialética negativa pode contribuir para o ensino de filosofia no ensino médio, bem como, foi realizado uma breve reflexão sobre os currículos de cunho nacional e estadual. O material presente, tende a introduzir um estudo sobre as contribuições de Adorno e servir de inspiração para futuras leituras e estudos críticos a respeito do ensino e desenvolvimento da filosofia na escola (de ensino médio).

Palavras-chave: Adorno, Dialética negativa, Ensino de Filosofia, Emancipação, Indústria cultural, Semiformação

INTRODUÇÃO

O ensino de qualidade é um objetivo de todo estado soberano. Mesmo na discussão sobre os estudos do pensamento de Adorno, torna-se interessante demonstrar os interesses do Estado do Tocantins para o currículo de ensino na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em que a filosofia se insere.

Protagonismo e *inteligência emocional*. Não são os únicos ideais aparentes, já que há outras áreas do conhecimento super importantes para o currículo

1 Mestrando em Filosofia da UFT, lucasadrianont@gmail.com
2 Professor Doutor na UNESP, fabio.caires@unesp.br

tocantinense, [3]mas, para este momento, é importante abordá-los a fim de discutir o ensino de Filosofia na contemporaneidade. O Brasil, por exemplo, apresenta às suas unidades federativas, a Base Nacional Comum Curricular, apelidada por sua abreviação: BNCC, onde orienta as habilidades e competências necessárias até o fim do curso do ensino médio. (BNCC, 1996) Já o estado do Tocantins, se baseando nesse documento, nos apresenta o DCT (Documento Curricular do Tocantins), que busca quase a mesma

perspectiva, porém, pontuando os dois termos citados no início dessas considerações iniciais. (DCT, 2023) O protagonismo é um termo que no teatro é referenciado aos personagens mais importantes de uma peça — àqueles que mais aparecem ou, em que todo o enredo da trama é influenciado por eles. É bem verdade, que num âmbito escolar, os educandos tornam-se personagens principais no sistema de ensino local, e é este o objetivo do Estado mais novo do Brasil atualmente, e além disso, a inteligência emocional não fica de fora, já que o termo traz uma ideia de força subjetiva, isto é, um autoconhecimento sobre as emoções. (Noleto, 2021). Estes dois termos fazem parte da ideia de emancipar o indivíduo em processo de estudos, saindo de sua menoridade, para a maioridade, já que eles bloqueiam a semiformação de perpetuar o ensino.

Diante disso, para que o Tocantins consiga seus objetivos na educação, é necessário planejamento e resultados significativos. Porém, no que tange o ensino de filosofia, o presente artigo discute a controvérsia entre: Semiformação e Dialética Negativa; sob os estudos de Theodor W. Adorno, com as contribuições de Horkheimer. No qual, é percebido a seguinte problemática: Por que a semiformação é algo errôneo quando se busca o desenvolvimento crítico e emancipatório dos estudantes sob o ensino filosófico?

METODOLOGIA

Para fins de enquadrar-se ao paradigma da ciência atualmente, o presente artigo se qualifica metodologicamente sob os estudos de Manzzote e Gewandsznajder, respectivamente na obra: O método das Ciências Naturais e Sociais, em que esses autores apresentam alternativas de pesquisa aos estudantes das universidades. O qual, percebe que os estudos

3 O currículo Tocantinense serve para orientar as disciplinas no modo como elas devem funcionar nas instituições de ensino. (DCT, 2023)

devem se pautar, também, na obtenção de resultados, já que toda pesquisa busca-se aprender algo e aplicar na prática.

Para a conclusão deste artigo, foi elaborado um estudo sobre as ideias de Adorno a respeito dos termos: Semiformação e Dialética Negativa. Visto que são conceitos divergentes, a nossa pesquisa busca compreender o que significa de fato a semiformação, tão renegada nos textos de Adorno e demais pensadores da escola de Frankfurt, e também, entender, uma possível metodologia defendida por Adorno, e pensá-los num ambiente escolar. E, ainda, investigar como a teoria de Adorno pode ser na prática, sob a orientação do Prof° Doutor Fábio Caires, a fim de conclusão da pesquisa de Dissertação do Mestrado Profissional em Filosofia (UFT).

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Filosofia e a Semiformação.

Educar é um ato (político) que exige bastante cuidado e boas metodologias do educador, para chegar num resultado significativo. Porém, não é simplesmente (o profissional) adentrar a sala de aula e (re) passar assuntos do currículo, a considerar apenas isso obrigatório. Educação deve formar indivíduos que pensam criticamente e refletem suas realidades. Com isso, o filósofo e crítico musical Theodor W. Adorno (1903 - 1969) faz diversas pontuações a respeito da "Semiformação" no que tange o sistema de ensino; sendo de filosofia ou não.

De início, é interessante explicar, antes, o que é o processo de ensino de filosofia. Em todo espaço que aconteça a educação (sistematização escolar), necessita de um sistema capaz de estruturar e atender as necessidades que possui, até mesmo, um mecanismo curricular, isto é, conteúdos, metodologias, organizações e profissionais qualificados. Mas, para isso, é preciso que a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) do Brasil seja respeitada, em relação ao ensino de filosofia. No qual está atrelada junto às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; nisso, veremos a seguir como a filosofia fica dentro da BNCC, no que tange às

competências e habilidades necessárias que esse ensino filosófico deve oferecer aos educandos:

> …Portanto, no novo ensino médio a filosofia pode estar presente duas formas: a) como conteúdo na formação geral da BNCC, e b) como componente interdisciplinar no Itinerário Formativo em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Como conteúdo na formação geral, sua presença fica na dependência de que os currículos elaborados pelas redes estaduais e pelas escolas, decidam inserir temas filosóficos dentro de alguma disciplina específica, o que é muito incerto e duvidoso [...] (RODRIGO, 2023, p.50)

O que podemos notar nesse contexto, é que a disciplina de filosofia não caminha sozinha no currículo. Ao trabalhar o ensino filosófico, o profissional deve compreender que existem outras áreas afins à filosofia, ou seja, é necessário se atentar a interdisciplinaridade e/ou a transdisciplinaridade com as outras temáticas: Sociologia, Geografia, história e dentre outras de áreas diferentes. (RODRIGO, 2023, pág.50)

Conforme a BNCC[4] e DCT[5] (currículo do Estado do Tocantins), a filosofia deve alcançar êxito em seu ensino no ensino médio. Assim como outras unidades da [6]federação brasileira, o Estado do Tocantins também possui seu documento curricular que norteia resultados satisfatórios baseados na BNCC e outras legislações. Isso acontece no objetivo que o estado busca entregar aos estudantes uma qualidade de ensino que não via no passado, e assim, que eles demonstrem esses conhecimentos a onde forem, bem como, melhorar a qualidade do ensino entre as regionais que fazem parte dele. A seguir veremos uma das competências que o currículo estadual busca com o ensino de Filosofia:

> [...] Nesse sentido, a função da Filosofia é criar conceitos exprimindo a racionalidade humana frente aos desafios do “ser” inserido no mundo, em uma nação ou território, no estado, na cidade, mas, principalmente, na compreensão de ser humano como “ser social” no sentido aristotélico do termo. Haja vista que na escola que o estudante, ao se relacionar com a Filosofia, poderá ser potencializado para o desenvolvimento de suas habilidades racionais; para o enfrentamento dos problemas de natureza filosófica que perpassam tanto a subjetividade, bem como as problemáticas das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em geral, e as demais áreas do conhecimento, o que entendemos como indispensável para a formação integral do estudante. (DCT, 2022, p.19)

4 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União

5 (DCT, 2022, pág. 19)

De outra parte, um dos grandes objetivos do ensino no Tocantins é o protagonismo e o conhecimento emocional. Como mencionado antes, o Tocantins estes preconiza dois termos, que para ele, está faltoso no estado, e ao, trabalhá-los, espera-se que os estudantes tocantinenses alcem autonomia durante seus estudos no ensino médio, e perpetuem após esse processo.

Outrossim, o ensino de Filosofia é bem mais que expor (apenas) conteúdos temáticos aos estudantes. É uma "formação crítica e reflexiva" fundamental na construção de uma sociedade contemplada por indivíduos que questione tudo ao seu redor (Atitude filosófica) e questionar, ainda, os próprios pensamentos (Reflexão filosófica). Tudo isso desenvolve o *Ato do Filosofar,* [7]prática que vai dar sentido ao motivo que o ensino de filosofia está na escola.

Na mesma medida, com tudo isso, para que haja um ensino de filosofia, é necessário que o ato do Filosofar seja estimulado e explorado pelo educador dentro ou até mesmo fora da sala de aula (De forma mediadora) a fim de que a semiformação não adentre e/ou continue como algo comum nas aulas de filosofia. (ZAMBEL, LASTÓRIA, 2016, p. 2209) Isto é, o ato do Filosofar em sala de aula, utilizando a metodologia de ensino por meio de Adorno, pode se tornar uma grande solução para combater a semiformação.

A ideia de semiformação, seria uma espécie de espalhar informações fragmen[8]tadas, isto é, um conjunto de elementos superficiais sem fundamento e relação com a verdade, a poder serem inseridas na rede de internet, assim manipulando quem absolvê-las . Segundo Adorno, (1903 - 1969) crítico da indústria cultural, isso pode ser um projeto arquitetado para favorecer os interesses do mercado, e estimular a grande massa a consumir sem criticar e questionar o que consome, ou, de um outro contexto, por exemplo, ler informações das redes sociais, sem ao menos verificar a veracidade delas. (ZAMBEL, LASTÓRIA, 2016, p. 2206) . Diante dessa narrativa, se baseando em Adorno é possível discorrer algumas das principais consequências que a semiformação pode causar na cultura das pessoas:

7 ``*Não se ensina Filosofia, mas, a filosofar*``, diz Kant, quando questionado a respeito do ensino de filosofia. Que na prática, é um exercício da criticidade e reflexão filosófica

8 Neste contexto, essa palavra significa que as informações podem ser divididas em partes diferentes, ou seja, há pessoas que compartilham somente o que querem.

“alienação e conformidade”; ou seja, na discussão da problemática da semiformação, é possível prejudicar os estudantes alienando-os e também, a trazer conformismo sobre quaisquer situações na sala de aula. O primeiro item se dá, na ideia de escassez de *pensamento crítico*, de aceitar qualquer coisa sem ao menos questionar se isso é realmente valioso, isto é, anula o protagonismo do educando, que é defendido pelo Tocantins (em 2024) no currículo das ciências humanas e sociais aplicadas, durante as aulas e até mesmo para toda a vida em sociedade. Um exemplo disso, pode se dá quando um professor aborda um assunto específico (deve ser vinculado à disciplina) nisso, esse professor levanta certas afirmações, em muitos casos pessoais, e os estudantes aceitam sem explorar a veracidade delas. Já para o segundo conceito, (conformismo) seria basicamente conforma-se com situações que lhe trazem incômodo. Ou seja, o professor, numa aula de política por exemplo, afirma que nem todos os direitos humanos devem ser respeitados, por ele acreditar que alguns desses direitos ferem suas ideologias religiosas.

Para o fim deste momento, a fazer uma reflexão sobre as contribuições de Adorno e Horkheimer (ZAMBEL, LASTÓRIA, 2016, p. 2211). E para a contribuição de autonomia do pensamento crítico, a semiformação deve ser *urgentemente* combatida durante as aulas de filosofia, e para isso, a emancipação poderia ser esclarecida pontualmente, e é o que veremos a seguir neste artigo.

“A Dialética Negativa de Adorno: Uma solução para a emancipação dos educandos”

Primeiro, antes de discorrermos a respeito da metodologia do nosso autor, é importante abordar a ideia de emancipar, porém, numa perspectiva de Emanuel Kant.

O filósofo E. Kant, grande pensador da pequena cidade Alemã (na sua época) de Konigsberg, e bastante conhecido por sua pontualidade em seus afazeres, aparece nesta obra para demonstrar a ideia de maioridade/autonomia, o que pode ser relacionado a ideia de emancipação em Adorno. Essa questão é entendida com a saída do indivíduo da menoridade para a maioridade, isto é, a autonomia que é construída com passar de seus dias em sociedade. É a capacidade de ser livre conforme a nossa razão, e sem a interferência de desejos próprios, limitações, bem

como, a influência de terceiros. Ao fazer uma reflexão sobre esse ponto, é a natureza que o ser humano possui, e a interferência sobre ela, é o mesmo que reduzir essa capacidade, tomando algo que não vai se perder, mas, se esconder por dentro. Por isso, a conexão com a obra de Adorno, se dá pela crítica que o autor fez em relação a doutrinação e o engano aos jovens, que muitas vezes não tem noção de sua própria autonomia. Ser autônomo, neste contexto, é o desenvolvimento dessa capacidade, de aprender algo novo, da razão, de perceber que a liberdade não está presa na limitação que os outros nos impõe. (NODARI, SAUGO, 2011, p. 135 - 139)

De outra parte, diante das leituras do pensamento adorniano, possivelmente, a Dialética Negativa seja uma aposta metodológica para o ensino filosófico, a fim de superar a semiformação presente durante as aulas de filosofia (ou/e demais disciplinas)

Portanto, segundo Adorno (1985) a Dialética Negativa (pode) ser uma maneira de desmarcar as contradições da indústria cultural que lança a semiformação para manipular a grande massa buscando aniena-la e prender sua atenção ao "consumismo" ou em diversas outras precariedades. Para o autor Frankfurtiano, a dialética serviria, ainda, para harmonizar com a realidade (ABBAGNANO, 2007, p. 323). Isto é, mostrar o que é real e verdadeiro, sem que haja mentiras, manipulações, informações incompletas e tantas outras questões desnecessárias.

Adorno contrapõe uma Dialética negativa e materialista baseada na separação entre sujeito e objeto, conceito e coisa, real e racional. A Dialética é a consciência resultante da não identidade, ou seja, uma negação da negação que não transpõe em posição (ABBAGNANO, 2007, p. 323)

Para tanto, o contexto escolar pode utilizar a Dialética Negativa como forma de ensino, a fim de combater as desinformações vinculadas à indústria cultural. Essas desinformações são tudo àquilo que é postado na internet, como a Televisão, rádio, redes sociais, ou até mesmo de forma oral; e sua natureza é basicamente mostrar apenas um lado da história, deturpar a verdade e retirar a autenticidade de algo que deveria ser exposto por completo. (PUCCI. 2012, pág. 14)

Outrossim, o professor de Filosofia apresenta à turma algumas contradições expostas nos canais de comunicação e solicita que eles avaliem, detalhadamente, a

veracidade delas, e assim, desmistificar o conteúdo, em razão de moral e respeito. Assim, dessa forma, eles podem perceber que nem todas as informações expostas na rede são de confiança e que não podem ser republicadas para mais pessoas. E ainda, terá a possibilidade notar que a indústria cultural pode levá-los a crer somente o que é vendido como verdade, e da maneira como um indivíduo deseja.

> A seguir, analisaremos a escrita de Pucci, (2012) um estudioso em Adorno, no qual aborda a dialética negativa no âmbito escolar, então: E, para terminar, vou apresentar um modelo de como Adorno utiliza-se da concepção metodológica da dialética negativa, à luz do duplo sentido do conceito e da ideia de constelação, na interpretação de questões educacionais. Trata-se da maneira como compôs o ensaio "Teoria da Semiformação" (Theorie der Halbbildung). Para o frankfurtiano, o conceito "modelo" goza de especificidade no interior de sua forma de expressar as ideias. Diz ele: "Pensar filosoficamente significa o mesmo que pensar em modelos: a dialética negativa é um ensaio de análises de modelo" (PUCCI, 2012, pág. 14 -15).

Como notamos, o professor Pucci (2012), nos convida a refletir sobre a necessidade da filosofia presente nos currículos de ensino. Visto que as contradições das informações, é percebido por ele como duplo-sentido e com isso, a disciplina filosofia sendo uma possibilidade de superar isso

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos termos expostos, o pensamento de Adorno torna uma filosofia que contribui tanto para a criticidade, como também no processo de uma qualidade ensino nos trilhos do ensino do filosofar. Ao responder a pergunta descrita inicialmente, a semiformação é algo errôneo pelo pressuposto da desinformação, e pelo caráter manipulador. Uma vez que a consequência desse termo adentrar à escola; os estudantes, no qual o estado do Tocantins pretende estimular o protagonismo; não alcançaria a autonomia defendida por Adorno, Horkheimer e por Kant neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, em meio às leituras dos respectivos textos apresentados, conclui-se que a emancipação só acontecerá caso a verdade for centralizada nos debates, e com isso, percebe-se que a dialética negativa é uma boa alternativa para uma construção da autonomia, isto é, uma possível metodologia que o Professor de Filosofia pode utilizar em sala de aula. O que torna viável apresentá- la ao Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, da Universidade Federal do Tocantins, bem como, iniciar a pesquisa no Colégio Estadual de Araguacema, interior do Tocantins

AGRADECIMENTOS

Aproveito este pequeno espaço para demonstrar gratidão diante deste trabalho que de fácil, foi apenas beber um pouco de café. Então, agradeço aos colegas do curso de mestrado em Filosofia, dos professores envolvidos e em especial ao meu querido orientador Professor Doutor Fábio Caires Correia, no qual, o considero um dos grandes e importantes professores que já passaram por mim na UFT, onde me orientou super bem.

REFERÊNCIAS

Abbagnano, Nicola, 1901-1990. Dicionário de Filosofia/ Nicola Abbagnano. Tradução: Alfredo Bosi - 6 edição. São Paulo, editora WMF Martins fontes. 2020.

NOLETO, Lucas Adriano. As contradições Epistemológicas entre o conceito de Emoção em William James e Sigmund Freud: uma aplicação para a educação. 2021. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Filosofia, Colegiado de Filosofia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas - To, 2021. Cap. 4.

PUCCI, Bruno. A DIALÉTICA NEGATIVA ENQUANTO METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO:: atualidades. Revista:: e-curriculum, São Paulo - Sp, v. 8, n. 1, p. 1-24, abr. 2012. Mensal.

RODRIGO, Lídia Maria. Competências e habilidades na nova BNCC:: como fica a filosofia?. Cadernos do Nefi: ISSN:2237-289X, Campinas - Sp, v. 1, p. 44-52, 2023. Mensal.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

TO, Cseduc - (org.). Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: documento curricular do território do Tocantins. Palmas: Gov. Tocantins, 2023. 50 p. Disponível em: https://central.to.gov.br/download/314419. Acesso em: 20 jul. 2024.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O MUNDO NAS CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. SÃO PAULO: Pioneiro, 1999. 203p.

SAVI NETO, Pedro. Theodor Adorno e a dialética negativa. Conjectura:: Filos. Educ., Caxias do Sul - Rs, v. 223, n. 1, p. 1-17, 23 out. 2017. Mensal. Submetido em 21 de setembro de 2017 e aprovado em 23 de outubro de 2017.

Costa, Feliciano de Jesus. Adorno: educação e emancipação à luz da indústria cultural/ Feliciano de Jesus Costa - - 2021. 63f.

NODARI, Paulo Cesar; SAUGO, Fernando. Esclarecimento, educação e autonomia:: em kant. Conjectura: UCS, Caxias do Sul - Rs, v. 16, n. 1, p. 133-167, jan. 2011. Mensal. Submetido em janeiro de 2011 e aprovado em junho de 2011.

ZUNIM, Antônio. 10 lições sobre Adorno.Antônio Zunin, Bruno Pucci, Luiz Nabuco Lastória. - Petrópolis - R: Vozes, 2015. (Coleção 10 Lições)